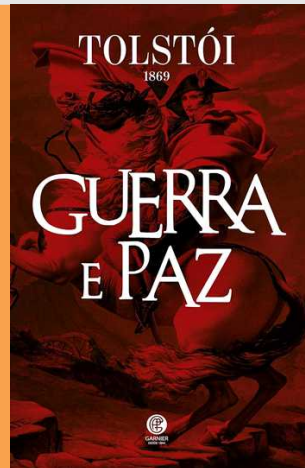


Publicado primeiramente entre os anos de 1865 e 1869 através do periódico Russkii Vestnik, **Guerra e Paz** é um romance histórico de **Liev Tolstói** que narra a história da Rússia durante o período da campanha de Napoleão Bonaparte na Áustria. O romance relata a frustrada invasão de Napoleão à Rússia de 1805 a 1820 – que culminou com a fuga do exército francês daquele país –, refletindo sobre as consequências que a guerra causou na vida de homens, mulheres e crianças e questionando as funções desse tipo de conflito. O romance explora diversos temas antagônicos, como a pobreza e a riqueza, a juventude e a maturidade, o amor e a indiferença. Rico em detalhes e altamente realista, a narrativa de Tolstói contrariou os padrões dos romances da época, tanto que vários críticos não o consideraram como um romance. Atualmente, o clássico da literatura russa é considerado como um dos maiores romances da história.

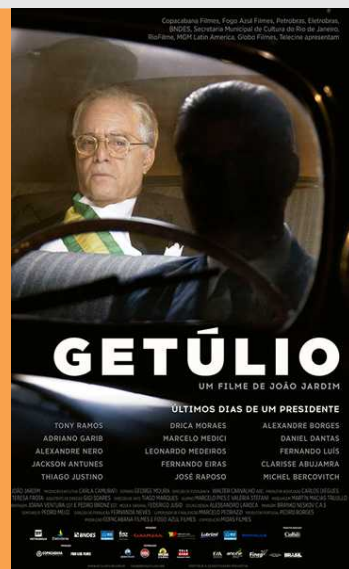


A Academia Brasileira de Letras – ABL – inaugurou no primeiro andar do Centro Cultural, no último dia 31, a exposição **Nova Babel (In)Finita** – Uma viagem pela história da literatura ocidental. A proposta é uma visita à seleção de obras do acervo do bibliófilo, médico oncologista e escritor gaúcho Gilberto Schwartzmann, que contou com o apoio da Unicred e de diversos órgãos de difusão do livro e da leitura, assim como da Academia Nacional de Medicina, para levar ao Rio de Janeiro cerca de 300 obras de sua coleção. O percurso da mostra ocorre através dos textos – em português, inglês e espanhol – e olhares do escritor argentino Jorge Luis Borges (1899-1986), com a curadoria de Facundo Sarmiento. É Borges (reprodução em tamanho natural) quem recebe o visitante e o leva através de um labirinto de espelhos e painéis hexagonais que remetem a “A biblioteca de Babel” – famoso conto do livro “Ficcões” (1944) –, de Borges, no qual o autor sugere que o universo é uma biblioteca infundável. A artista Zoravia Bettiol fez desenhos em bico de pena, originais, para ilustrar os painéis. Academia Brasileira de Letras (ABL). Avenida Presidente Wilson, 203, Centro. Seg. a qui., 10h/18h. Grátis. Até 31 de janeiro.



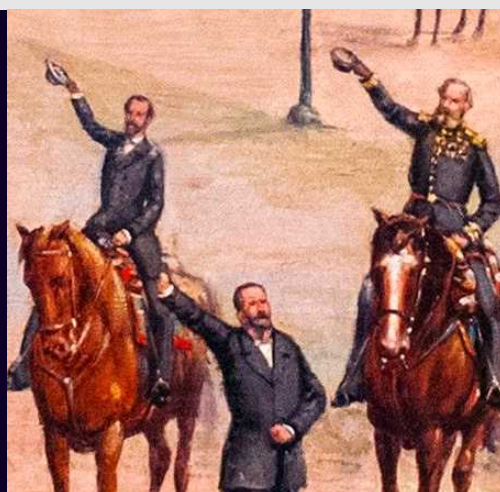
Edição parisiense, de 1879, da *Divina Comédia* de Dante Alighieri, presente na exposição

O cinema brasileiro comemora 125 anos em 2023. Em homenagem ao nosso cinema, indicamos o filme **Getúlio**. Na madrugada de 5 de agosto de 1954, o jornalista e político Carlos Lacerda sofreu um atentado em frente à sua casa, na rua Tonelero, 180. O major-aviador Rubens Florentino Vaz, que fazia a segurança de Lacerda foi morto, e o guarda municipal Sálvio Romeiro foi baleado, mas anotou a placa do carro dos assassinos e, através dela, a polícia chegou ao chefe da guarda pessoal do presidente Getúlio Vargas e ao irmão do presidente, Benjamin Vargas. Dezenove dias depois, com o agravamento da crise política e o ultimato das Forças Armadas pela sua renúncia, Getúlio Vargas suicidou-se com um tiro no peito em 24 de agosto. O filme percorre a intimidade dos 19 últimos dias de vida de Getúlio Vargas, período em que ele fica isolado no Palácio do Catete. É estrelado por Tony Ramos, como Getúlio, e Drica Moraes, como Alzira Vargas, filha do ex-presidente. Com direção e roteiro de George Moura, o longa foi indicado em 12 categorias e venceu 3 no Grande Prêmio do Cinema Brasileiro (Prêmio Grande Otelo), incluindo a de melhor ator para Tony Ramos. Disponível na NETFLIX.



Você Sabia?

Você sabia que, no dia 15 de novembro, comemoramos 134 anos da proclamação da República do Brasil? Em 1889, o império brasileiro entra em conflito com a Igreja, fazendeiros e militares, que querem a descentralização do poder. É quando um levante militar depõe o imperador Dom Pedro II e institui a República como a nova forma de governo do Brasil. No dia 15 novembro de 1889, há 134 anos, aconteceu a Proclamação da República do Brasil, ato que resultou na derrubada da Monarquia e na instauração da República no Brasil. Assim, em 15 de novembro de 1889, alguns soldados comandados pelo marechal Deodoro da Fonseca tomaram o Ministério da Guerra e depuseram o ministro e o presidente, o visconde de Ouro Preto. Logo em seguida, o novo republicano marechal Deodoro da Fonseca tomou algumas medidas, entre as quais: abandonar o projeto de assentamento e profissionalização dos escravos libertos; instituir a censura à imprensa; reajustar seu salário e dobrar o dos ministros; e conceder direito de expropriação para empresas estrangeiras realizarem empreendimentos em território nacional. A primeira Constituição republicana foi essencialmente conservadora e elitista, nada democrática e popular.



Proclamação da República, considerado o primeiro golpe militar no Brasil.